

UTILIZAÇÃO DE FILMES COMERCIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Renata Caliman do Nascimento (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFGD, Bolsista PIBID/CAPES)

Emily Soares Pereira (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais –FCBA/UFGD, Bolsista PIBID/CAPES)

Kátia Pontin Richter (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais –FCBA/UFGD, Bolsista PIBID/CAPES)

Joseana Stecca Farezim Knapp (Prof.^a Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFGD, coordenadora do subprojeto PIBID Biologia I)

Introdução

O PIBID-Biologia utiliza como foco dos trabalhos o uso de filmes como recurso didático de interação no processo ensino-aprendizagem do aluno nas aulas de Biologia. Este projeto se desenvolve a partir das reuniões e encontros do grupo, onde se discute e se encaminham as ações que serão realizadas em sala de aula, e temos a oportunidade de desenvolver diferentes trabalhos na escola, com diferentes temas e assuntos voltados principalmente para o interesse das turmas concludentes do ensino médio, devido ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares iminentes.

Dessa maneira, a cada filme e atividades dadas, procuramos aproveitar ao máximo a experiência e o contato com o “ser professor”, e tentamos fazer com que os alunos tenham uma reflexão acerca dos temas propostos, estimulando a busca por novos conhecimentos.

Segundo Krasilchik (2005, p. 63), “[...] recursos audiovisuais no ensino de Biologia, os dados disponíveis indicam que são pouco ou mal utilizados”. Nesse sentido, Mandarino (2002) propõem que o vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Sob este aspecto, Teixeira (2003) sente a ausência da análise de educadores e da perspectiva em relação a filmes que tratam de temas educacionais.

Sabe-se que os filmes não foram feitos direcionados à área educacional, mas a análise de um determinado filme pode propiciar reflexões e mudanças de valores em alguns temas importantes para a vida do aluno, principalmente quando se trata da

biologia, na qual o filme se torna uma fonte de aproximação com a realidade. Sendo assim, é pontuada a importância de se trabalhar com filmes nas escolas brasileiras, de como esse recurso midiático, riquíssimo em conhecimento, pode contribuir para uma aprendizagem mais efetiva e concreta, que proporcione, por conseguinte, uma melhor assimilação por parte dos educandos.

A presença do professor é indispensável. É ele, com sua criatividade, bom senso, habilidade, experiência docente, que deve ser capaz de perceber ocasiões adequadas ao uso do vídeo. É necessário que o professor elabore um bom planejamento coerente aliando diferentes metodologias de ensino, para que o processo de ensino possa se tornar significativo, e que, usado como motivação, se alie a outras metodologias criando um aspecto positivo e significativo no desempenho dos alunos.

Este recurso não se trata de uma forma de preenchimento de lacunas no calendário escolar, situação que acontece comumente em muitos espaços escolares, mas de ressaltar que nos dias atuais, é imprescindível que o professor ministre suas aulas com algum tipo de equipamento que não seja somente a exposição tradicional, seja esse recurso qual for. Sabemos que nem sempre o professor ira conseguir reger todas as suas aulas utilizando essas inovações, mas diante da realidade que estamos vivendo, pelo fato do grande avanço tecnológico, e que esta refletindo diretamente no espaço escolar, os profissionais da educação precisam estar bem preparados para acompanhar essas tendências, para conseguirem utilizá-las junto com seus alunos.

Os filmes são meras ferramentas, recursos didáticos. É a forma como podemos usá-los que dará o enriquecimento ao nosso trabalho. E isto não se fará por formas mecânicas ou exposições de teorias, mas pela reflexão crítica que cada participante venha aprender a desenvolver, ampliando assim suas competências, suas habilidades, sua capacidade de discernimento (CASTILHO, 2004, p.10).

Este trabalho teve como objetivo a utilização de filmes comerciais como material didático na sala de aula. Levando aos alunos ao universo do filme, transcendendo a barreira da sala de aula, fazendo com que os elementos da cultura científica fizessem parte do seu dia-a-dia, e os levassem a agir e pensar de maneira diferenciada.

Metodologia

No sub projeto “ Cinema na Escola”, lançamos mão da utilização de filmes comerciais como recurso didático desencadeador de interações entre alunos e

professores no intuito de auxiliar no processo ensino-aprendizagem em aulas de Biologia. Para o desenvolvimento do projeto, realizamos reuniões preliminares do grupo de bolsistas e professor supervisor, destinadas a discutir e planejar as ações dos filmes tendo em vista os objetivos de ensinar conceitos ligados ao conteúdo científico e também o desenvolvimento pessoal em busca de uma formação cidadã. Depois dessas reuniões, escolhemos o filme que melhor se encaixa no tema da aula e no dia da intervenção com os alunos passamos o mesmo na aula. Na semana seguinte, em uma outra intervenção com os alunos, ministramos uma aula expositiva a partir dos temas abordados pelo filme e realizamos uma atividade prática, que pode ser um jogo, confecção de cartazes ou outra atividade lúdica.

Após as intervenções na escola, o grande grupo PIBID Biologia se reúne e neste momento o planejamento é discutido, são analisados os pontos positivos e negativos, as dúvidas são sanadas, as sensações/impressões e interações são expostas ao grande grupo e ocorre reflexão coletiva sobre o trabalho realizado. Este momento se torna crucial para a formação dos futuros professores, onde ocorre troca de experiências, aprofundamento de referências entre outras mediações realizadas na reunião geral, com a presença dos supervisores e coordenador do PIBID.

Resultados e Discussão

Ao usar o cinema como instrumento de auxílio pedagógico, pode-se questionar e debater com os alunos a respeito da percepção que estes apresentam sobre a complexidade da construção de fatos científicos, concepção e história da ciência (SANTOS, SHEID, 2012, pag 18).

É importante destacar que, na educação de ciências, os estudantes apresentam maior dificuldade de aprendizagem e compreensão em decorrência do entendimento e interpretação das terminologias das áreas de Ciências e Biologia.

Durante a prática, como bolsistas do PIBID, utilizamos os mais variados recursos didáticos, sempre aplicados num segundo momento após os temas relevantes do filme serem discutidos, e as dúvidas dos alunos sanadas, para verificar também o entendimento do filme. Buscamos estimular os alunos a buscar conhecimento a respeito dos temas abordados, no seu dia a dia, não se restringindo à sala de aula. Aproveitamos o uso de filmes, com cautela ao elaborar as pontes que ligam o filme à outras dinâmicas, e com muita reflexão e contextualização, montamos nosso planejamento aproveitando o interesse que o “filme” causa nos alunos.

Foi bem notável o interesse e a instigação dos alunos pelos processos acometidos nas práticas e seus respectivos resultados. O índice de aproveitamento das aulas foi excelente, e todos os alunos em grande maioria dos dias participaram com muita disposição. Ao explicarmos os procedimentos que compunham cada prática, eles também se interessavam em aprendê-los.

Nesse processo de interação entre licenciandos e alunos, procurávamos estimular aqueles alunos a observar não só os eventos apresentados por nós, mas o mundo, com interesse e atenção, fazendo com que suas dúvidas se inter-relacionassem com os conhecimentos prévios, fazendo-os lembrar os conhecimentos já adquiridos, e assim o sucesso daquela atividade foi concluída.

Em vários momentos, percebemos que o uso do vídeo em sala de aula detém algum conhecimento científico, depois da apresentação do vídeo e da aula expositiva fundamentada nos temas do filme, os alunos produziram materiais como cartazes, apresentaram os trabalhos realizados em sala com o entendimento do grupo, as figuras e conteúdos que se encontravam nos trabalhos, sempre remetiam os conceitos que abordávamos durante os filmes, acrescidos muitas vezes de opiniões próprias que acabavam proporcionando o debate em turma.

Considerações Finais

É de muita importância se trabalhar com filmes nas escolas, e ter conhecimento de como esse recurso riquíssimo, pode contribuir para uma aprendizagem mais efetiva e concreta, que proporcione, uma melhor assimilação por parte dos educandos. Não se trata de uma forma de preenchimento no calendário das aulas, mas de ressaltar que, nos dias atuais, é imprescindível que o professor ministre suas aulas com algum tipo de equipamento que não seja somente a exposição tradicional, seja esse recurso qual for.

Sabemos que nem sempre o professor irá conseguir reger todas as suas aulas utilizando essas inovações, mas diante da realidade que estamos vivendo, pelo fato do grande avanço tecnológico, e que está refletindo diretamente no espaço escolar, os profissionais da educação precisam estar bem preparados para acompanhar essas tendências, para conseguirem utilizá-las junto com seus alunos.

Sendo assim: “o professor tem a obrigação de ter domínio do que ele está ensinado, por isso é apontada a importância da qualificação do professor, para conseguir obter sucesso no que se propõem a ensinar” (NATÁRIO, 2011).

O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual.

Com um bom planejamento e estudo, é possível nortear a visão dos alunos para que eles enxerguem todos os assuntos abordados, tanto a idéia principal do filme, como as idéias periféricas, que fazem com que o tema principal aconteça

Graças a esse projeto, nós em nosso papel de acadêmicos e futuros professores, mudamos nosso modo de encarar uma aula com a utilização de filmes comerciais. Bem como damos outra perspectiva a essa prática. E passamos a ter uma visão crítica do assunto, questionando até a postura de professores que ainda utilizam o filme de maneira errada em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARPENTER, E. *Los nuevos lenguagens en el aula sin muros*. Barcelona : Laia, 1974.

CASTILHO, A; BEZERRA, C; MARQUES, E.C; BARROS, L; VÉRAS, N. G. **Filmes para ver e aprender**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2004.

KRASILCHIC, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 197 p.

MANDARINO, M. C. **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula**. Revista Eletrônica em Ciências Humanas. Ano 01, n.1, 2002.

NATÁRIO, J.M.S. **Os desafios de trabalhar com cinema na escola**. UNEMAT, 2011.

SANTOS, E. G; SHEID, N. M. J. Dicas de Filmes para aprender sobre Historia da Ciência. Santo Angelo-RS, 2012.

TEIXEIRA, I. A. C. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autentica, 2003 .220 p.